

PREFÁCIO

Comecei a me entusiasmar por estudar e ensinar Zacarias por causa da estreita ligação entre o contexto pós-exílico de Israel e a situação dos cristãos no mundo pós-moderno. Em ambos os contextos, olhamos para trás em busca de um legado que foi ao mesmo tempo glorioso e tragicamente desolador. Temos plenas razões para reconhecer a fidelidade e o poder de Deus, bem como as preocupações com o mundanismo e as fraquezas do povo de Deus. Muitos de nós passamos por isso individualmente. O que pensamos de nossas vitórias e fracassos? Como nos achegamos a Deus e encaramos o futuro com confiança, ao mesmo tempo em que confiamos nele e nos mantemos realistas a respeito de nós mesmos? Para os fiéis da época de Zacarias e da atualidade, Deus chama por meio de sua graça: “Tornai-vos para mim ... e eu me tornarei para vós outros” (Zc 1.3).

As pessoas a quem Deus enviou Zacarias como profeta não são geralmente consideradas heroínas da Bíblia. Este livro não apresenta o vigor de um homem como Moisés, ou a fidelidade de um Josué, ou até mesmo o coração de um rei como Davi. Zacarias não relata nenhuma batalha famosa em que o povo de Deus derrota seus inimigos e conquista a sua Terra Prometida. Pelo contrário, Zacarias apresenta um povo cuja reputação foi humilhada pelo pecado e cuja aliança com Deus foi quebrada – uma realidade plenamente ilustrada pelas ruínas de Jerusalém com seu templo destruído, para onde eles voltaram. É por isso que a mensagem de Zacarias é tão importante para a atualidade. As pessoas que decepcionaram a Deus – pessoas rodeadas não pelas cenas de progresso espiritual, mas, antes, assediadas pelo colapso espiritual – têm um livro na Bíblia para elas? Naturalmente, a Bíblia é destinada a todos. Mas as pessoas que desejam começar de novo seu relacionamento com Deus e uma geração que se pergunta se a chama de uma época remota pode ser reacendida encontram no livro de Zacarias uma mensagem particularmente relevante às suas necessidades.

Na verdade, embora este livro reivindique poucos heróis épicos, os fiéis da época de Zacarias eram muito parecidos com os grandes líderes anteriores da Bíblia. Eles eram como Moisés, quando se ajoelhou diante da sarça ardente,

duvidando de sua capacidade de servir como redentor de Israel. Como Josué, quando seguiu os passos de Moisés, eles precisavam do encorajamento de uma ordem divina. Como o rei Davi, foi por amor a Deus que eles foram levados a enfrentar diversas dificuldades. Suas lutas de fé foram em tudo tão importantes quanto as conquistas dos heróis anteriores. A cidade destruída que eles se esforçavam para reconstruir era tão amada de Deus quanto Jerusalém sempre foi. E o templo que eles reconstruíram, embora não fosse exteriormente tão majestoso quanto o original da época de Salomão, serviria da mesma forma para trazer as pessoas à presença de Deus para a adoração. A realidade é que Deus sempre usa o fracasso para realizar o seu propósito: o seu gracioso prazer é chamar, expiar, restaurar e fortalecer os fracos e os pecadores para a sua própria glória. Isso é verdadeiro porque o herói de Zacarias não é outro senão Jesus Cristo, cuja figura preenche essa profecia com profundidade e vitalidade incomparável a qualquer passagem do Antigo Testamento.

Esta é uma mensagem que todos nós precisamos ouvir: pela graça de Deus em Cristo, o papel que ele nos designou não é menos importante do que as maiores obras já realizadas por santos escolhidos de Deus. Como aconteceu com a geração de Zacarias, Deus levantará nossas cabeças com uma nova visão de sua antiga mensagem: “Não por força, nem por poder, mas pelo meu Espírito, diz o SENHOR” (Zc 4.6). Que Deus abençoe com renovada esperança na sua graça e com força para o trabalho que ele confiou a cada um de nós e a todos que lerem estes estudos.

Estas mensagens foram primeiramente pregadas nos cultos vespertinos da Décima Igreja Presbiteriana em Filadélfia, de novembro de 2000 a julho de 2001, e novamente como uma série na Primeira Igreja Presbiteriana de Coral Springs/Margate, Flórida, em 2005 e 2006. Agradeço a estas maravilhosas igrejas, com gratidão especial aos seus respectivos conselhos pelo tempo que me concederam para dedicação ao estudo e preparação. Também sou grato a Philip Ryken e Iain Duguid, cujo trabalho editorial melhorou consideravelmente a qualidade desta obra. Este comentário é dedicado ao corpo docente e administrativo do Seminário Teológico Westminster na Filadélfia, com gratidão pelos inestimáveis anos de estudo ali e pela influência que esta grande instituição tem exercido ao longo da vida no meu ministério.

Além disso, eu louvo a Deus pelo ministério dedicado de minha querida esposa, Sharon, não apenas pelo seu apoio incansável, mas também pelo prazer que proporciona à minha vida e pela divina alegria de nossos filhos: Hannah, Matthew, Jonathan, Ellie e Lydia. Por fim, dou graças ao Senhor dos Exércitos, cuja graça em Cristo verdadeiramente se renova a cada manhã e a cada geração. A ele seja a glória eternamente.